

LIXO OU RESÍDUO: UMA PERSPECTIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO A PARTIR DA INFORMAÇÃO

**CRISTIAN CESAR WEBER PEREIRA¹; ANDERSON WEBER PEREIRA²;
DENISE DALPIAZ ANTUNES³**

¹Anhanguera Educacional Pelotas – cristiankity19@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andyweber20@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – drdenisedalpiaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal o espaço de ensino e de aprendizagem do Desafio Pré-Vestibular. Este ambiente educativo é um projeto de extensão da UFPEL que prevê a gratuidade para os alunos e os professores são voluntários. Ou seja, seleção de atendimento para os alunos do curso é feita no momento da seleção e visa atender um público de baixa renda. Os educandos variam de jovens a idosos que buscam a preparação para o ingresso na universidade, sendo os que já terminaram o Ensino Médio ou ainda estão cursando o mesmo, além dos que desejam eliminar o Ensino Médio através da prova do ENEM. Nesse meio pedagógico, esse texto ressalta o trabalho que acontecerá no espaço destinado à disciplina de Geografia, especialmente para alunos que ingressarão no curso Intensivo no segundo semestre de 2014. A proposta está alicerçada, de modo que, a aula acontecerá de forma interdisciplinar, onde as áreas de Geografia e de Biologia atuarão conjuntas, a partir da proposta didático-metodológica de dois professores, de iguais disciplinas.

Destacamos que o Desafio Pré-Vestibular é um projeto destinado à Educação Popular. Segundo PALUDO (2001)

a emergência da concepção de Educação Popular pode e deve ser associada ao fato de as classes populares existirem e às suas condições de vida; às opções que as elites tiveram de rumos para o desenvolvimento do Brasil; ao movimento internacional dos trabalhadores; às ideias pedagógicas predominantes num determinado período; ao desejo e esperança de construção de um mundo melhor; e às possibilidades de, via educação, contribuir para a emancipação das classes subalternas e para a sua entrada no cenário político (PALUDO, 2001 *apud* VERDÉRIO et al. 2012).

Ainda sobre a educação popular, GADOTTI (2014) afirma que

a educação popular como uma concepção geral da educação, via de regra, se opõe à educação de adultos, impulsionada pela educação estatal, e tem ocupado os espaços que a educação de adultos oficial não levou muito a sério. Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário (GADOTTI, 2014).

Neste propósito, percebemos que no saber cotidiano, a aprendizagem de diversos termos com sentidos às vezes opostos aos que nos referimos

popularmente, pode ser reconstruída, a partir de uma visão diferenciada de distintos educadores, numa proposta de conscientização do sujeito social, que permeia a visão, tanto técnica, quanto filosófica. Esses conceitos, muitas vezes, são confundidos devido à falta de contato com a informação detalhada e/ou científica, ou mesmo pela carência de uma ênfase esclarecedora em determinados assuntos, como por exemplo, a temática do Lixo. Está é a intencionalidade primeira desta proposta, aqui referida.

Especificamente, quanto ao lixo, define-se como

a composição de substâncias e objetos formados por sobras de alimentos, papéis, papelões, plásticos, trapos, couros, madeira, latas, vidros, lama, gases, vapores, poeiras, sabões, detergentes e outras substâncias descartadas pelo homem no meio ambiente. (LIMA 1991 *apud* ALMEIDA, 2006, p. 33)

Também, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, resíduos sólidos são

resíduos nos estados sólidos e semissólidos, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível. (ABNT 2004)

Logarezzi (2004) ainda enfatiza que o que define “lixo e resíduos são seus valores sociais, econômicos e culturais. Resíduos são restos gerados em qualquer atividade humana”. Isso indica maiores possibilidades de resíduos que são produzidos e que parecem ir além, do primeiro entendimento popular. Por isso, a falta de contato com os conceitos, informações e de estímulo a reflexões frente ao lixo, associado a questões do cenário globalizado de hoje, colaboram para essas dificuldades de entendimentos, que enfrentamos frente à destinação final dos resíduos sólidos.

Mesmo que, esse enfrentamento aconteça diretamente pela própria fonte geradora, como acontece em muitos casos com Resíduos Sólidos Domiciliares, ou com a própria destinação final a partir da coleta seletiva municipal, a conscientização frente ao descarte de resíduos, bem como, a destinação final municipal de resíduos ainda são um desafio a serem alcançados, visto as dificuldades não só dos municípios em se adequar ambientalmente nas normas técnicas em seus “espaços de deposição de lixo”, mas também, desde o próprio dever do gerador domiciliar em armazenar e tratar adequadamente os resíduos, além da coleta e consequente destinação final.

Durante este processo, o usuário é responsável pela parte interna da coleta, ou seja, anterior a ela, acondicionando e armazenando os resíduos de maneira adequada, em função da quantidade, da composição dos resíduos gerados e da frequência da coleta em cada cidade ou bairro (PNRS, 2010). De acordo com Angelis Neto (2006), cabe ao poder público apenas a definição de padrões, tipos ou métodos de acondicionamento e a própria realização e devida fiscalização na fase externa, dinâmica, com roteiro elaborado para a coleta.

Destacamos que o lixo se não descartado e acondicionado corretamente pode acarretar uma série de problemas ao meio ambiente e ao ser humano, tais como doenças, contaminação do solo e dos corpos hídricos, dentre outras situações. No caso de sujeitos não conscientes, pela própria falta de informação, a inserção da Educação Ambiental em todos os debates, em ambientes educativos, pode ter uma proposta perspectiva, em campanhas em prol dessa causa ambiental; o alerta acerca da problemática do lixo pode e deve ser urgentemente abordado com vistas à conscientização da sociedade, seja na escola, ou em outros espaços educativo-sociais. Segundo VESTENA (2011) “a educação ambiental foi instituída valendo-se de iniciativas externas provenientes dos resultados das discussões de eventos internacionais, a fim de atender os esforços da humanidade em busca do desenvolvimento sustentável”.

A partir desses primeiros referenciais, objetivamos analisar o pré-conceito construído frente ao lixo e construir junto com os alunos um debate frente a atual situação do Brasil no que tange o lixo a ponto de compreender práticas de minimização da situação atual. Além disso, de forma mais específica temos a intencionalidade de analisar a visão do conceito de lixo dos alunos, também debater com os alunos as problemáticas que o lixo pode causar quando destinados irregularmente no meio ambiente e, sobretudo enfatizar possíveis práticas minimizadoras comuns ao dia-a-dia do aumento da geração de resíduos sólidos.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, se introduzirá uma questão a todos os alunos onde os mesmos irão expor seus conceitos sobre o que é lixo. Após serão apresentados conceitos de lixo e de resíduos, enfatizando resíduos sólidos urbanos. Assim, se fará uma discussão sobre os conceitos que definem os mesmos e como acontece cotidianamente. A seguir, serão apresentados situações de gestão de resíduos sólidos no Brasil e os impactos ambientais gerados quando mal geridos e, conforme a legislação, como deve de acontecer a gestão dos resíduos sólidos em suas diversas etapas (da geração ao descarte). Por fim, serão indicadas práticas minimizadoras municipais e introduzido um debate sobre como poderíamos mudar o cenário atual com métodos comuns no dia a dia. Finalizando a aula, será apresentado a Crônica do Lixo de Luís Fernando Veríssimo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pretendemos com este trabalho, trazer reflexões frente a uma questão que causa inúmeros danos ao meio ambiente e ao próprio homem hoje no cenário global e que não se tem um enfoque “especial”. Contudo, dar um viés forte na questão das reflexões da questão socioambiental através de conceitos da Educação Ambiental e das problemáticas causadas pelo descarte irregular de resíduos sólidos e a não emulsão da redução e da reutilização com práticas observadas pelos próprios alunos, corriqueiras, viáveis, presentes e vividas pelos mesmos, considerando a vivência dos alunos, conforme o que nos traz a Educação Popular.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho exaltamos a necessidade urgente destes discursos, de oportunidades que se tornarem mais frequentes no dia a dia não só escolar, mas em qualquer convívio de relação social na vida da sociedade em geral, visto que a educação ambiental será um ponto crucial para que possamos minimizar o quadro grave da grande geração de resíduos sólidos, que acontece diariamente em todo o mundo. Para tanto, entendemos que a Educação Ambiental, que atualmente deve ser inserida na transversalidade da educação regular, possa ser paradigmática a ponto de reverter esta situação, principalmente, a partir de práticas educativas que visem à conscientização do educando que, neste caso, com a Educação popular, as práticas comuns a vida dos educandos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VESTENA, C. L. B. **Piaget e a Questão Ambiental: sujeito epistêmico, diagnóstico e considerações educacionais.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

VERDÉRIO, A. et. al. **A educação do campo e a educação popular.** IX ANPED Sul, 2012. Acessado em 17 de julho de 2014. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1662/185>.

GADOTTI, M. **Paulo freire e a educação popular.** Revista trimestral de debate da FASE. São Paulo: 2014. Acessado em 17 de julho de 2014. Disponível em: http://www.fase.org.br/v2/admintivaanexos/acervo/1_gadotti.pdf.

VERÍSSIMO, L. F. **O analista de Bagé.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ABNT NBR – Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro. **NBR 10.004: Resíduos Sólidos – Classificação.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.aslaa.com.br/legislacoes/NBR%20n%2010004-2004.pdf>. Acesso em: Junho de 2014.

ANDRADE, Rafael Medeiros. **Globalização e gestão de resíduos sólidos no Brasil.** Dezembro de 2008. 127 pg. Dissertação de Mestrado. UERJ Dezembro de 2008.

BRASIL. **Mecanismo de desenvolvimento limpo aplicado a resíduos sólidos: agregando valor social e ambiental.** Disponível em: http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/04-social_md1_1.pdf. Acesso em: junho de 2014.

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2010.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2010.pdf>. Acesso em: Junho de 2014.

BRASIL. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos.** Versão Preliminar para consulta pública. Brasília: 2011.

FREIRE, P. NOGUEIRA, A. **Que fazer: Teoria e Prática em Educação Popular.** Ed. VOZES. Petrópolis: 1993.